

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A TELEVISÃO DIGITAL INTERATIVA APLICADA A EDUCAÇÃO BASEADA EM PROTOCOLO IP

**Celso Antonio Meneguetti, Celeste Marinho Manzanete Ribeiro,
Fernando José Garcia Moreira, Filipe Coutinho Soriano,
Vanessa Carvalho Mangialardo, Vânia Braz de Oliveira**

Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP / Faculdade de Comunicação e Artes - FCA, Av. Shishima Hifumi, 2911, São José dos Campos – SP, CEP 12244-000 - vanessa@univap.br fmoreira@bighost.com.br

Resumo- A Televisão Digital Interativa tem sido objeto de estudos recentes depois do anúncio da implantação da Televisão Digital no Brasil. A proposta de utilizar a televisão digital sobre o protocolo de internet IP tem como objetivo criar programas e principalmente experimentar modelos de interatividade sem a definição plena do Sistema Brasileiro de Televisão Digital – SBTVD. O SBTVD ainda carece de definições claras sobre a questão da interatividade: modelos de Set top Box , a versão final do Middleware “ginga”, sem as quais toda a cadeia de interessados em desenvolvimento fica de mãos atadas. A tecnologia por IP já é utilizada em alguns países como Espanha e Índia e, atualmente, testada no Brasil, na cidade de São Paulo. Acredita-se que a produção de programas com essa tecnologia será um grande passo para testar formatos interativos que poderão ser aplicados à futura Televisão Digital Brasileira.

Palavras-chave: Televisão Digital, Interatividade, Educação

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O ensino através da TV pode ser passivo ou ativo. A modalidade passiva envolve, tipicamente, os programas pré-produzidos, que são distribuídos em DVD's ou pelos meios de comunicação, tais como a TV a cabo ou satélite. Por outro lado, a modalidade ativa fornece oportunidades para a interação do aprendiz com um professor "ao vivo" ou com um grupo de estudantes. Uma outra forma de modalidade ativa é quando o programa é transmitido ao vivo e os alunos podem interagir por e-mail, fax ou telefone, enviando suas perguntas diretamente ao professor ou a tutores.

Já dizia um educador que dedicamos muito mais tempo a ensinar a ler do a propriamente ler. Com a televisão acontece exatamente o contrário, dedicamos tanto tempo a ver a televisão e tão pouco a entender a televisão.

A chamada TV digital será a mudança da tecnologia de transmissão dos sinais de som e imagem da emissora de televisão até a nossa casa, ou seja, a emissora de Televisão vai mudar o sistema de transmissão e nós teremos que mudar o nosso sistema de recepção (antena e televisor).

A mudança no sistema de recepção

Para que isto ocorra, estima-se que, somente no Brasil, terão de ser investidos 100 bilhões de dólares, e uma boa parte disso será pela compra de aparelhos de TV digital ou a adaptação dos televisores atuais com a compra de um “set top Box”, um equipamento parecido com um receptor

de antena parabólica, para poder receber os sinais digitais das emissoras.

A implantação será gradativa e deve ir até o ano de 2015, aproximadamente, quando não existirá mais a transmissão analógica.

Mas a TV digital terá uma influência muito maior que qualquer outra tecnologia no cotidiano do brasileiro, pois a partir de sua implantação definitiva, poderemos ter 4 vezes mais canais de TV do que hoje, caso o Brasil adote a mesma forma de implantação dos americanos. Isto pode acontecer porque um canal digital ocupa 1/4 do espaço espectral de um canal convencional, no espectro eletromagnético, então onde um canal analógico era transmitido, poderão ser transmitidos até quatro canais digitais, este é o chamado **multicast**.

Se assim for, a programação será mais segmentada abrindo a oportunidade para novos conteúdos e, quiçá, o acesso da população em geral a sofisticadas hoje só existentes nos canais a cabo e na Internet.

Com essa segmentação é bem possível que surjam mais canais educativos, ou mesmo didáticos, que transmitirão de diversas disciplinas como Línguas, Informática, Administração etc..

Esta é a propaganda que a maioria dos canais educativos norte-americanos tem feito em busca de patrocínios para a implantação da TV Digital. Cada emissora poderá receber em troca do canal analógico 4 canais digitais, dessa forma teremos uma programação quatro vezes maior e a futuro tende a ser uma forte segmentação da TV em canais específicos para crianças, jovens e adultos, amantes de esporte, etc. e não mais apenas por horários.

“Televisão (Digital) Interativa é mais fácil de entender como a convergência do tipo de interatividade da Internet com a programação tradicional da televisão e a distribuição de tecnologia. Fazer TV Interativa envolve a soma da reação dos elementos controlados pelos usuários com os elementos tradicionais da transmissão de áudio e vídeo”. (BIRKMAIER, 2001)

É importante considerar também que a penetração da TV nos lares brasileiros é realizada de forma maciça e tem uma grande preferência declarada pelo público jovem.

"A televisão tem papel importante na transmissão de ideologias, pensamentos e atitudes" e é responsável pelas mudanças de atitudes. A televisão está presente na casa da maioria dos estudantes, segundo dados da Fundação Perseu Abramo são também a maior fonte de lazer dos jovens" (GARCIA *in* AMARAL, 2007).

Interatividade ou reatividade?

Reatividade pode ser definida como uma interatividade “pobre”, na qual o receptor da informação tem a sua disposição um número bastante limitado de opções e estas não permitem nenhuma flexibilidade de alteração. Um exemplo são as respostas fechadas do tipo “quiz” e outra é a opção de qual programa será exibido no dia seguinte na emissora. Já interatividade tem vários níveis e pode representar até a criação de uma programação própria para cada indivíduo, através de vídeo sob demanda, ou ainda um programa com várias possibilidades de desfecho.

O tipo de interatividade possível na futura TV Digital Brasileira será resultado tanto da definição de características de interatividade que o Sistema vai permitir, como dos Set Top boxes que estarão disponíveis

Desenvolvimento do trabalho - Método

Um dos fatores decisivos para a produção de material específico para essa nova modalidade de interação será a formação de pessoal capacitado para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de material audiovisual com vias a interatividade.

Assim o trabalho desenvolvido deverá ser objeto de capacitação para docentes e técnicos interessados na produção desse tipo de material.

Outro fator é utilizar linguagens e formatos adequados pelo menos para duas mídias: web e TV digital e alguma forma de adaptação para as mídias móveis.

A equipe de trabalho deverá ser selecionada à partir de necessidades inerentes às especialidades, tais como: teoria da aprendizagem, pedagogia, didática, teoria da

comunicação, televisão, áudio, streaming, programação, internet, java, etc.

Nossa expectativa é oferecer uma nova forma de fazer televisão aplicada a educação através de pesquisa teórica e aplicada

Resultados esperados

Criar modelos de interatividade que poderão ser aplicados em diversos gêneros e formatos televisivos de modo a cobrir a maior gama possível do que se vê hoje em televisão, sempre com uma visão educativa, ou no mínimo cultural, visando a difusão e apreensão de conhecimento de forma mais agradável e até mesmo lúdica, como a utilização de jogos por exemplo.

Conclusão

Como se pode ver o desafio é grande mas com as facilidades que o universo tecnológico nos apresenta se trata muito mais de experimentação exaustiva, apoiada nas teorias que regem a comunicação e a aprendizagem, para que o trabalho apresente resultados concretos.

Esse modelo de experimentação utilizando a tecnologia IP só tem um fator crítico que é a compra ou o desenvolvimento de software de gerenciamento de conteúdo, visto que as outras necessidades técnicas são de baixo custo.

Referências

- AMARAL, S.F. Vídeo Digital e Educação: projeto pedagógico utilizando vídeo digital. Anais Virtual Educa Brasil 2007.
- BIRKMAIER, C. What are the prospects for vídeo on the net? www.netscapeworld.com/nw-01-1997/nw-01-videotech.htm Acesso em: 25 jul. 2007.
- CASTILLO, D.P. La Televisión en la escuela nº 2. Buenos Aires, Argentina: Lumen humanitas, 1999.
- VELLEGGIA, S. El vídeo en la educación no formal en América Latina — de la práctica a la reflexión. Buenos Aires, Argentina: Ediciones CICCUS - Centro de Integración, Comunicación, Cultura y Sociedad, 1997.
- VILLAFANE, J. e MINGUEZ N. Principios de teoría general de la imagen. Madrid, España: Ediciones Pirámide, 1996.
- WATTS, H. Dirección de Câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1999.